



RECIFE EM CHAMAS: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1955

Hugo Leonardo Silva de Oliveira Leite¹
Luciene do Nascimento Cavalcante²
Newton Darwin de Andrade Cabral³

RESUMO

Em meados do ano de 1955, Pernambuco passava por uma grande efervescência política. No plano nacional havia toda uma preocupação quanto aos rumos da campanha presidencial e a vitória incerta do candidato governista Gen. Juarez Távora, da UDN, apoiado pelas lideranças políticas do estado, entre elas o governador Gen. Cordeiro de Farias. No âmbito regional, o PSD pernambucano acabara por naufragar numa grave crise política, vendo sua principal liderança, o ex-governador Etelvino Lins, ameaçar desfiliar-se do partido. Somado a estas querelas, o pleito municipal – o primeiro da história recifense – marcado para outubro daquele ano transformara-se num verdadeiro barril de pólvora, pronto a explodir. Esse clima fora alimentado pelo lançamento e conseqüente fortalecimento da candidatura de oposição, encabeçada pelo engenheiro Pelópidas da Silveira, do PSB, que conseguira angariar uma ampla frente de alianças – entre elas a do PCB – chamada “Frente do Recife”, pondo em polvorosa variados setores da sociedade, temerosos de um possível avanço do “credo vermelho” em caso de vitória do socialista. A partir deste contexto histórico, este artigo objetiva analisar o referido pleito e situá-lo como marco eventual da guinada das forças esquerdistas no cenário político pernambucano ao apresentar um candidato, Pelópidas da Silveira, com reais chances de vencer as eleições para o executivo municipal – o que de fato viria a ocorrer, não obstante a tentativa de demonização do candidato socialista, também objeto de análise do presente artigo.

Palavras-chave: Recife, eleições, Pelópidas Silveira

A cidade do Recife em meados da década de 50 passava por grande efervescência política. No plano nacional, buscava-se uma intensa modernização da urbe, principalmente aquelas que serviam como capital das unidades federativas, a fim de equipará-las às grandes cidades do mundo desenvolvido. Regionalmente, os sucessivos governantes destas cidades absorveram esta ideologia e conduziram um processo de reformulação urbana em grande escala. No Recife, especificamente, é notório o caso do prefeito Novaes Filho⁴, indicado pelo

¹ Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco e bolsista PIBIC pela mesma instituição; e-mail: hugo.leite16@gmail.com

² Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco; e-mail: lucienecavalcant@gmail.com

³ Professor adjunto III da Universidade Católica de Pernambuco; e-mail: newtoncabral@terra.com.br

⁴ Antônio de Novaes Melo Avelins Filho nasceu em 19/06/1898, no engenho Pimentel, município do Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco. Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas, não exercia a



interventor federal Agamenon Magalhães, ficara à frente do executivo municipal durante todo o período do Estado Novo. Sua gestão fora alinhada à do interventor, que pregava uma política de extinção dos mocambos e construção de casas populares e vilas operárias em sua substituição, sob a justificativa de tornar a cidade um ambiente mais agradável, mesmo que com isso tivesse que sacrificar as humildes famílias moradoras destes casebres. Sob a administração de Novaes Filho, foram traçados novos planos de reformulação urbanística, sendo o centro da cidade o palco privilegiado dessas ações, como testemunha o projeto de remodelação do bairro de Santo Antônio, além da construção de pontes, praças, abertura de avenidas e pavimentação de ruas⁵. Os prefeitos que lhe sucederam⁶, de certa forma, tentaram seguir esta cartilha, priorizando as obras viárias a fim de mudar a fisionomia da cidade, modernizando-a. Destarte, é-nos mister imputar que, mesmo depois da redemocratização de 1946, o cargo de prefeito da cidade do Recife não provinha do sufrágio universal: todos foram alçados ao cargo por força de indicação dos governadores. Isto devia-se ao fato de ser a capital pernambucana considerada uma zona estratégica de defesa do território nacional, mas um projeto de lei de autoria do senador pernambucano Barros Carvalho, do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), se propunha a mudar este cenário, solicitando, então, a retirada do Recife desta lista de áreas estratégicas, possibilitando, *ipso facto*, a realização de eleições para a escolha do chefe do executivo municipal. O projeto fora aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Café Filho no dia 4 de janeiro de 1955⁷. As eleições municipais foram marcadas para o dia 3 de outubro – mesmo dia das eleições presidenciais –, sendo empossado o novo prefeito eleito em dezembro daquele ano. Fora feito então uma última nomeação pelo governador do estado, Gen. Cordeiro de Farias, do PSD⁸: o Sr. Djair Brindeiro (PSD), que assumia a prefeitura com a responsabilidade de entregá-la ao novo prefeito em

profissão, dedicando-se às atividades canavieiras nos engenhos de sua propriedade. Foi prefeito do Recife de dezembro de 1937 a outubro de 1945. Ao fim da gestão, foi eleito senador constituinte em 1945 pelo PSD (Partido Social Democrático), tendo assumido o Ministério da Agricultura no Governo Eurico Gaspar Dutra (1945 – 1951), e ocupando interinamente a pasta de Educação e Saúde; ao fim do governo, voltou ao seu assento no Senado, reelegendo-se pelo PL (Partido Libertador) em 1954. Faleceu em Recife, no dia 28 de março de 1978.

⁵ Para detalhes da gestão do prefeito Novaes Filho à frente da Prefeitura do Recife, favor consultar: PONTUAL, Virginia. *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife nas décadas de 1930 a 1950*. Recife: Ed. da UFPE, 2001. pp. 79 - 106.

⁶ Entre 1946 e 1955, respectivamente: José dos Anjos, Pelópidas Silveira, Clóvis Castro, Antonio Pereira, Moraes Rego, Jorge Martins, José do Rêgo Maciel e Djair Brindeiro.

⁷ JORNAL DO COMMERCIO, 04 de janeiro de 1955, p.01, 1º Caderno. (APEJE – Recife)

⁸ Partido Social Democrático.



dezembro. Como assumira já com “prazo de validade”, foi feito então na sua gestão todo um direcionamento para balancear os gastos públicos e equilíbrio das contas da prefeitura para que transferisse uma cidade em ordem para o novo mandatário a ser eleito⁹.

O cenário político em Pernambuco era marcado pela predominância pessedista nas urnas. Contudo, não abandonemos a prudência: a força política da UDN¹⁰ não deve ser menosprezada! Essa predominância se refletia na influência do sempre presente ex-governador Etelvino Lins, que conseguira eleger seu sucessor na governadoria. Conquanto não seja de nosso interesse imediato analisar as eleições governamentais de 1954, vale ressaltar que estas apresentaram um resultado um tanto quanto anômalo: o vencedor, Gen. Cordeiro de Farias, era gaúcho, não residia no estado, além de ser pouco conhecedor de sua realidade política¹¹. Mas, com o apoio entusiasmado de Etelvino – que lhe servira de cabo eleitoral – Cordeiro vencera o pleito, derrotando um político experiente, a maior liderança do diretório regional udenista: João Cleofas de Oliveira. Portanto, o PSD ocupava em 1955 as duas esferas mais importantes no campo político pernambucano: o governo do estado e da capital. Com efeito, o pleito municipal tornar-se-ia a grande chance das forças opositoras – em especial as de esquerda – de mudar esta realidade, e, para tanto, seria necessário uma união para operar uma quebra desta hegemonia: PSB, PTB e PCB¹² engajaram-se numa única frente, originando uma coligação política chamada “Frente do Recife”, encabeçada pelo engenheiro e professor universitário Pelópidas da Silveira, do PSB.

Conta-nos Pontual que a

formação da Frente do Recife remontou a três acontecimentos: i) o pleito eleitoral de 1947, quando o Partido Comunista, em Pernambuco, encampou uma candidatura popular-democrática, lançando Pelópidas Silveira pela Coligação Partido Comunista-Esquerda Democrática (PC-ED); ii) o pleito eleitoral de 1952, quando o Partido Socialista Brasileiro (PSB) lançou Osório Borba, alcançando esta expressiva votação na capital e em Olinda e, assim, fortalecendo o prestígio da esquerda junto aos setores médios e mesmo políticos tradicionais; iii) o Congresso de Salvação do Nordeste, por ter produzido, entre outros resultados, a aproximação do Partido Comunista

⁹ Cf. DISPENSA de multa e reajustamento de débitos. Diário de Pernambuco, Recife, p. 14, 08 jul. 1955; SITUAÇÃO financeira da municipalidade. Diário de Pernambuco, Recife, p.02, 13 jul. 1955. (APEJE – Recife)

¹⁰ União Democrática Nacional.

¹¹ Durante o período do Estado novo, Cordeiro de Farias fora indicado interventor do Rio Grande do Sul, não obstante, para seus adversários faltava-lhe experiência administrativa para governar um estado tão representativo do Nordeste brasileiro.

¹² Partido Socialista Brasileiro, Partido Trabalhista Brasileiro e Partido Comunista Brasileiro, respectivamente.



com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), por meio de sua ala nacionalista.¹³

Pelópidas Silveira era um velho conhecido dos recifenses. Ele fora prefeito em 1946, nomeado pelo intevertor federal José Domingues da Silva, e lançou-se candidato a governador no ano seguinte. Os trabalhistas, que compunham a chapa ao lado de Pelópidas, lançaram Vieira de Menezes como candidato a vice-prefeito¹⁴; para aumentar as chances de sucesso, os socialistas, por sua feita, lançaram o jornalista Sócrates Carvalho para disputar o mesmo cargo. As forças situacionistas demoraram a reagir, assistindo a candidatura oposicionista somar apoio popular a cada dia. Com o intuito de barrar o crescimento da candidatura Pelópidas, deu-se início a uma ampla tentativa de desqualificá-lo perante o eleitorado e contrapô-lo à câmara municipal. O candidato seria acusado de ser comunista e estar a serviço das forças soviéticas, como prova teria o apoio oficial do PCB – vale ressaltar que havia o medo, em grande parte disseminado pela imprensa, de que o PCB trazia elementos estrangeiros em suas fileiras, o que representaria um perigo em potencial à segurança nacional. Diante da impossibilidade de apresentar uma candidatura política à altura de derrotá-lo, os situacionistas, apoiados por setores mais conservadores da sociedade, lograram vencer o pleito disseminando o medo perante o eleitorado. Em outra frente, houve uma tentativa de encampar a candidatura do sociólogo Gilberto Freyre à prefeitura. Apesar de pulularem apoios quase que diariamente, Freyre acabaria por declinar o convite do PSD¹⁵.

Outro fator contribuiria para tumultuar o pleito que se avizinhava: o racha no diretório regional do PSD. O conflito fora em grande medida influenciado pelo pleito presidencial que ocorreria no mesmo dia que o municipal. Na briga pela sucessão do presidente Café Filho, o PSD lançara Juscelino Kubitschek como candidato, aliado ao trabalhista João Goulart. Por sua vez, Café Filho apoiara a candidatura do Gen. Juarez Távora, da UDN¹⁶. Diante da aliança populista PSD/PTB, uma ala do diretório pessedista de Pernambuco, sob o comando do ex-governador Etelvino Lins – contrariando a orientação e candidatura do partido – resolvera

¹³ PONTUAL, op. cit., p. 123

¹⁴ Por parte do PTB houve um movimento sutil para lançar Barros Carvalho como candidato a prefeito, mas, esta alternativa seria descartada em nome da aliança.

¹⁵ Gilberto Freyre recebeu o apoio de setores variados da sociedade, desde estivadores até professores de filosofia como testemunha as páginas de jornais da época, entre junho e agosto de 1955

¹⁶ Apesar do partido do presidente, o PSP – Partido Social Progressista, antigo Partido Republicano Progressista –, lançar Adhemar de Barros como candidato, ficou acordado com altos setores das Forças Armadas que o apoio oficial iria para o candidato udenista, Gen. Juarez Távora.



apoiar o candidato Juarez Távora, se indispondo com o governador Gen. Cordeiro de Farias, que defendia o pronto cumprimento da exigência do diretório nacional de apoiar Juscelino¹⁷. Criatura virara-se contra o criador, e o PSD ficara fragilizado. Sob a ameaça de deixar os quadros do partido, Etelvino passou a influenciar os partidários mais antigos para que fizessem o mesmo, mas conforme sentenciam o jornalista Paulo do Couto Malta, somente o velho político Zé Abílio solidarizou-se com o apelo e deixou o partido – um, apenas um! – lamentava o jornalista¹⁸. Ao comentar a situação de descalabro político em que se encontrava o PSD, Malta era “um pote até aqui de mágoas”:

A situação no setor pessedista não se reduz ao verbo intervir. Tão apática esta fase inicial de intervenção, que muita gente duvida da sua natureza oficial. No entanto, embora não pareça, há essa intervenção. A intervenção que conseguiu esta coisa única em Pernambuco – acabar com o seu maior partido. [...] A bancada pessedista[,] íntegra e coesa[,] comprometeu-se a seguir o caminho que lhe indicara o chefe. De forma que espera apenas o roteiro desse caminho.¹⁹

Todavia, houve um recuo por parte dos caciques do partido quando pairou a ameaça de destituição do diretório regional do PSD. Depois de extensas negociações ficou acordado que em vez de destituído o diretório passaria por uma reestruturação.²⁰ De momento, Etelvino perdera a quebra de braço.

Os partidos menores também enxergavam no pleito de 1955 uma chance de crescerem como força política e passaram a sonhar com o protagonismo: o PRT²¹ coligou-se com o PL e lançou o ex-prefeito Antonio Pereira como candidato; o PST²² concorreu com o dirigente esportivo e deputado estadual Alcides Teixeira; o PDC²³ lançou Lins e Silva como candidato a vice-prefeito na chapa pessedista. Mas, o PSD, mesmo em crise, demonstrara intensa musculatura política e reuniu o PDS²⁴ e o PDC numa coligação para rivalizar diretamente com a Frente do Recife. O nome escolhido para encabeçar a chapa não podia ser mais

¹⁷ DECLARA o General Cordeiro: Etelvino e os dissidentes gaúchos vão apoiar Juarez. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 07 de ago. 1955. (APEJE – Recife)

¹⁸ MALTA, Paulo do Couto. *Os transviados*. Diário de Pernambuco, Recife, p. 03, 22 de jul. 1955. (APEJE – Recife)

¹⁹ Idem.

²⁰ Cf. SERÁ reestruturado e não destituído o diretório regional do PSD. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 6 de ago. 1955. (APEJE – Recife)

²¹ Partido Reformador Trabalhista.

²² Partido Social Trabalhista.

²³ Partido Democrata Cristão.

²⁴ Partido Democrático Social.



simbólico: Paulo Germano, filho do ex-governador Agamenon Magalhães²⁵. O diretório municipal da UDN, dando mostras de sua sensibilidade política, decidiu não lançar candidato algum. Quiçá percebera que ainda não era a sua hora...

O nosso intrépido analista político, Paulo do Couto Malta, não se absteria de comentar os rumos da campanha municipalista, e nem de expressar sua opinião (ou seu pesar) sobre os candidatos:

O sr. Barros Carvalho foi o responsável pela autonomia do Recife. Se ele não apresentasse o projeto, outro apresentaria, mas o fato é que foi ele quem o apresentou. Foi quem debateu, trabalhou e cansou pela autonomia do Recife.

Direitos lhe sobram para ser o primeiro prefeito eleito da cidade. No entanto quem lhe disputa este direito? O sr. Paulo Germano que por sinal é o melhor dos quatro, mas que foi contra a autonomia; o sr. Pelópidas Silveira que cheira a Moscou e o sr. Antonio Pereira que inundou a prefeitura de extra-numerários. E ainda por cima ao criador da autonomia do Recife pesa a ameaça terrível de ver o seu lugar ocupado pelo sr. Alcides Teixeira que é dos candidato o que tem mais incompatibilidades. E até não se despreza a possibilidade de ter a preferência do eleitorado.²⁶

O jornalista traça uma simples formulação: nada mais justo do que o responsável pela autonomia política da cidade seja escolhido o primeiro prefeito. No entanto, o ex-senador Barros Carvalho não homologara sua candidatura. Ademais, o partidarismo de Malta soa ainda mais revelador: Pelópidas Silveira, PSB, “cheira a Moscou”, dando eco à tática do medo para desqualificar o candidato; e Paulo Germano, PSD, “é o melhor dos quatro”. É de grande valia ressaltar que não interessava a nenhum grande veículo de mídia impressa da época a eleição do candidato socialista. Ora, o Diário de Pernambuco, pertencente a um conglomerado de empresas, os Diários Associados, tinha como fundador o sr. Assis Chateaubriand, senador pelo PSD. Não é de se estranhar que seus analistas políticos defendessem abertamente a candidatura de Paulo Germano de Magalhães e pregasse contra Pelópidas²⁷.

Pelópidas Silveira também encontraria resistência ao seu nome nos altos setores da Igreja. D. Antonio de Almeida Moraes Júnior, Arcebispo de Olinda e Recife, dava início à sua série de intervenções na política pernambucana; o Arcebispo conclamara os fieis a não

²⁵ BATALHA da prefeitura. Diário de Pernambuco, Recife, p. 05, 02 de set. 1955. (APEJE – Recife)

²⁶ PÉROLAS do discurso populista. Diário de Pernambuco, Recife, p. 03, 16 de set. 1955. (APEJE – Recife)

²⁷ Do outro lado do prisma, o Jornal do Commercio pertencia ao sr. Pessoa de Queiroz, senador pela UDN. Ambos os veículos faziam oposição velada à candidatura Pelópidas Silveira.



votarem nos candidatos apoiados pelos “vermelhos”. A Igreja envolvera-se na campanha municipal de 1955, assumindo uma posição notadamente anticomunista, impingindo ao candidato Pelópidas, como também fizera a imprensa, a pecha de comunista. Desde que chegara ao Recife em 1952, o Arcebispo usara o púlpito e os periódicos para alertar os católicos dos perigos trazidos pelo comunismo²⁸. O discurso anticomunista era uma constante em seu programa radiofônico, Moral e Fé, onde aproveitava o espaço para dirigir-se diariamente aos operários, setor potencialmente propenso a aderir ao credo vermelho, na opinião do bispo. Vejamos um de seus discursos:

Acima de tudo, meus caros operários, vós sois brasileiros e cristãos! Dois títulos, duas glórias, que deveis defender com toda a grandeza da vossa alma, com todo o heroísmo do vosso coração. Não é possível que sejais traidores, entregando vossa terra, vossa gente e vossa família a uma pátria estranha, traido o nosso querido Brasil e entregando-o dolorosamente à Rússia!²⁹

Seus pronunciamentos tornar-se-iam mais acalorados com a possibilidade de vitória dos candidatos provenientes da esquerda. Para o mesmo, era de sua inteira responsabilidade esclarecer os fieis e mobilizar a elite política do estado, intelectuais, jornalistas e demais autoridades para se envolverem numa cruzada contra o assédio comunista.

As forças situacionistas ainda ensaiaram um pedido de impugnação da candidatura de Pelópidas junto ao TRE (Tribunal Regional Eleitoral), protocolado pelo PDC e seu líder, o vereador Wandenkolk Wanderley. O pedido fora julgado no dia 07 de setembro de 1955 e rejeitado por unanimidade³⁰, o julgamento fora acompanhado por populares que se concentraram defronte o Palácio da Justiça³¹. Contudo, mesmo com os ataques, Pelópidas continuava resistindo e levando adiante sua campanha. Na década de 50 houve uma mudança na lógica de crescimento da cidade do Recife: sua expansão tentacular já não permitia que seus subúrbios fossem ignorados, lembremos que

As cidades são como transformadores elétricos: aumentam as tensões, precipitam as trocas, caldeiam constantemente a vida dos homens. [...]

²⁸ Sobre o discurso anticomunista do arcebispo, consultar: ALMEIDA, Viviane Antunes Guimarães. *Chorem os sinos: os discursos e as práticas anticomunistas da Arquidiocese de Olinda e Recife (1952 – 1960)*. Recife, UFPE, CFCH, PPGH, 2010. Dissertação de Mestrado.

²⁹ A Tribuna, 31 de jan. 1953, p.01. apud ALMEIDA, Viviane Antunes Guimarães. op. cit., p. 92.

³⁰ INALTERADO os rumos da sucessão municipal. Diário de Pernambuco, Recife, p. 01, 25 de set. 1955. (APEJE – Recife)

³¹ WANDENKOLK recorrerá ao STE. *Idem*, p. 03.



cidade é corte, ruptura, destino do mundo. [...] Todos os grandes momentos do crescimento se exprimem por uma explosão urbana³².

Seus dignatários devem estar atentos à sua evolução física e social, sua dinâmica deve ser compreendida. Ciente dessas mudanças urbanas na capital, mas sem desprezar o centro, Pelópidas levou os comícios para as comunidades de difícil acesso, aquelas facilmente ignoradas pelos demais candidatos que continuaram a enxergar no centro da cidade sua área prioritária – senão única – de atuação. Ou seja, Pelópidas dialogava diretamente com os pobres. Sob outro prisma, ele investira com sucesso numa ousada tentativa: “a Comissão Central Pelópidas Silveira”³³ conseguiu trazer ao Recife, para uma longa estadia, a cantora Ângela Maria, rainha do Rádio de 1954, e um dos nomes mais importantes da radiofonia brasileira³⁴. A temporada de shows na Rádio Tamandaré fora um sucesso, o público provinha de segmentos variados da sociedade recifense. *Ipsa facto* esta empresa resultara em frutuosa dividendos eleitorais. Estas observações ajudam-nos a compreender os números revelados pelas urnas.

As eleições ocorridas na segunda-feira, 3 de outubro, foram consideradas tranquilas, e o TRE apressara-se a iniciar as apurações. Segundo o desembargador Luiz Marinho, a contagem seria finalizada ao menos em 15 dias, mas os primeiros resultados revelaram-se favoráveis ao candidato socialista, Pelópidas Silveira,³⁵ deixando em polvorosa as forças situacionistas. Passados alguns dias, a diferença não só fora mantida como também crescia progressivamente. O PDC, já desiludido, passou a planejar a oposição antes mesmo do resultado oficial ser divulgado.³⁶ Finalizada a apuração, os números revelaram-se avassaladores: Pelópidas Silveira foi eleito prefeito do Recife com 81.499 votos; Antonio Alves Pereira ficara em segundo com 23.322 votos; Alcides Teixeira abocanhara 11.028 votos; enquanto que Paulo Germano surpreendentemente ficara na lanterna com apenas 6.049 votos. O clima de guerra santa criado pelo Arcebispo não sensibilizou o eleitorado, nem

³² BAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo – Séculos XV – XVIII*. Vol 1. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 439.

³³ Órgão responsável pela supervisão da campanha de Pelópidas Silveira.

³⁴ PELÓPIDAS Silveira traz ao Recife Angela Maria. *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 03, 11 de set. 1955. (APEJE – Recife)

³⁵ FAVORÁVEIS a Pelópidas os primeiros resultados. *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 01, 05 de out. 1955. (APEJE – Recife)

³⁶ COGITA-SE da oposição ao futuro prefeito. *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 01, 22 de out. 1955. (APEJE – Recife)



tampouco as matérias inflamadas dos jornais. Pelópidas Silveira obteve cerca de 66% dos votos válidos, mais que o triplo do segundo colocado. Ele vencera não só pleito, mas a guerra dos nervos também.

Parece-nos deveras significativo que na primeira eleição para escolha de seu prefeito, o Recife elegera um personagem proveniente da esquerda. A eleição de Pelópidas Silveira configurou-se numa quebra do domínio político das velhas oligarquias rurais e fidalguias açucareiras que dominavam a vida política do município há pelo menos trezentos anos.³⁷ A vitória do engenheiro rompera o cerco político das duas legendas conservadoras, PSD e UDN. E seria apenas o início daquilo que Fernando Coelho considera uma verdadeira revolução branca que de fato começara a abalar as esferas políticas e econômicas do estado. Com a vitória e a consolidação da Frente do Recife, Pelópidas governaria com as forças populares e com elas manteria um diálogo intenso e permanente.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Viviane Antunes Guimarães. *Chorem os sinos: os discursos e as práticas anticomunistas da Arquidiocese de Olinda e Recife (1952 – 1960)*. Recife, UFPE, CFCH, PPGH, 2010. Dissertação de Mestrado.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo – Séculos XV – XVIII*. Vol 1. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. São Paulo: Campus, 1997.

COELHO, Fernando Vasconcelos. *Direita volver: o golpe de 64 em Pernambuco*. Recife: Bagaço, 2004.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diários Associados, set. 1955 a dez. 1959. (APEJE)

GUSMÃO FILHO, Jaime A.. *Pelópidas: o homem e a obra*. 1ª ed. Recife: UFPE, 2005.

³⁷ COELHO, Fernando. *Direita Volver: o Golpe de 1964 em Pernambuco*. Recife: Bagaço, 2004. p. 50.



IV Colóquio de História

Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP

JORNAL DO COMMERCIO. Recife: Empresa Jornal do Commercio, jan. a fev.; jul. a out. 1955. (APEJE)

MENDONÇA, Luís Carvalheira; PEREIRA, Cezar B.. *Transportes coletivos no Recife – uma viagem no ônibus da CTU (1957-1987)*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 1987. (Coleção Recife, Vol. 50)

OUTTES, Joel. *O Recife: gênese do urbanismo (1927 – 1943)*. Recife: FUNDAJ/Ed. Massangana, 1997.

PONTUAL, Virginia. *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950*. 1ª ed. Recife: UFPE, 2002.